

Invisibilidade dos Bebês Negros nas pesquisas: Perspectivas e Estudos do GEPEI¹

Fabiana dos Santos Vieira

¹Mestra em Educação em Ciências e Matemática, icfbivieira@gmail.com

Resumo .

Este texto pretende sistematizar algumas ideias debatidas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI) sobre a invisibilidade de bebês negros nas pesquisas desenvolvidas nos últimos anos. O objetivo dos debates foi problematizar o que tem se discutido sobre os bebês negros e as práticas educativas para com eles nas instituições de educação infantil. Os debates aconteceram em quatro encontros para estudar o livro de Tebet (2019), Estudos de bebês e diálogos com a sociologia. No segundo encontro foram debatidas as questões dos bebês negros e o que dizem as pesquisas sobre esses sujeitos. O trabalho possibilitou ampliar as discussões sobre a temática, fornecendo subsídios para futuras pesquisas em sociologia da infância no que se refere às questões dos bebês negros.

Palavras-Chave: Bebês. Relações raciais. Grupo de pesquisa.

Introdução

As discussões aqui apresentadas buscam sistematizar algumas ideias debatidas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI), vinculado a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) sobre a invisibilidade de bebês negros nas pesquisas e como as instituições (creches) têm lidado com o acolhimento desses bebês. Uma pesquisa desenvolvida por Oliveira (2019) aponta que há poucos estudos sobre bebês e menos ainda sobre bebês negros. O que nos leva a refletir sobre a necessidade de promover debates sobre a temática, a fim de tornar visível a situação em que bebês negros têm vivido ao longo dos anos nas instituições (creche), em relação às questões étnico-raciais.

Os estudos sobre relação étnico-racial na educação infantil têm contribuído para uma mudança no entendimento sobre a infância negra. Inclusive sobre os bebês negros que acabam sendo afetados de formas ainda mais agressivas que as demais crianças. O objetivo das discussões aqui apresentadas visa mostrar o que revelam as pesquisas sobre os bebês negros em creches.

¹ Grupo de Estudos E Pesquisa Em Educação Infantil vinculado a Universidade Estadual de Santa Cruz

Estudos como os de Oliveira (2004), Bento (2011), Amaral (2018), Tebet (2019), Faria e Finco (2020) e Cardoso (2021) têm contribuído para se compreender a necessidade de ampliar os estudos sobre os bebês negros, pois ainda existem poucos estudos sobre a temática. Desse modo, a sociologia da infância tem desempenhado um importante papel na compreensão das crianças nas suas relações com os seus pares, dando visibilidade à infância enquanto construção social (Corsaro, 2007).

Diante disso, a sociologia da infância inaugura uma nova forma de compreender as crianças e os bebês numa perspectiva social. Os bebês também são vistos como sujeitos que compartilham de suas diversidades étnico-raciais, de gênero e de classe e que ocupam diversos espaços sociais, participando de forma ativa e deixando marcas de suas singularidades (Roveri, 2019).

Nestas discussões, buscamos compreender se há um interesse em pesquisas sobre bebês negros em espaços de creches; para isso, buscamos dados a partir de Oliveira (2004 e 2019) sobre o avanço das pesquisas nesse sentido. Por meio de uma busca de dados, pretendemos responder a questionamentos sobre o que se tem produzido acerca dos bebês negros. Como esses sujeitos infantis têm sido retratados nas pesquisas? E como as creches têm se organizado para acolher estas crianças?

Percebemos que ainda há pouco interesse em pesquisas sobre bebês, existe uma dificuldade, sobretudo nos programas de pós-graduação, em oferecer espaços para as pesquisas sobre o tema. As pesquisas apresentam as dificuldades encontradas pelas educadoras/educadores no acolhimento dos bebês negros por falta de uma formação antirracista. Para Amaral (2018), os espaços educativos ou creches devem se constituir como elementos importantes na formação da identidade pessoal e coletiva da criança. Do mesmo modo, Finco e Oliveira (2020) salientam que o espaço da educação infantil deve ser um espaço coletivo de educação que respeite e valorize as diferenças. A diversidade é muito importante no espaço educativo, pois possibilita às crianças construir uma imagem positiva de si e respeitar as diferenças de seus pares.

Desenvolvimento de pesquisas sobre bebês contribui muito para uma mudança social em relação à visibilidade desses sujeitos. Quanto mais pesquisas desenvolvidas com esse público, mais subsídio teremos na luta contra o racismo estrutural, começando no início do desenvolvimento infantil.

Caminhos para o diálogo

A ideia de discutir essa temática surgiu nas reuniões do GEPEI, a partir do estudo do livro “Estudos de bebês e diálogos sobre a sociologia”, de Gabriela Tebet (2019), figura 1. Que aborda estudos nacionais e internacionais sobre bebês, na perspectiva da sociologia.

Figura 1: representação do livro de Tebet (2019)

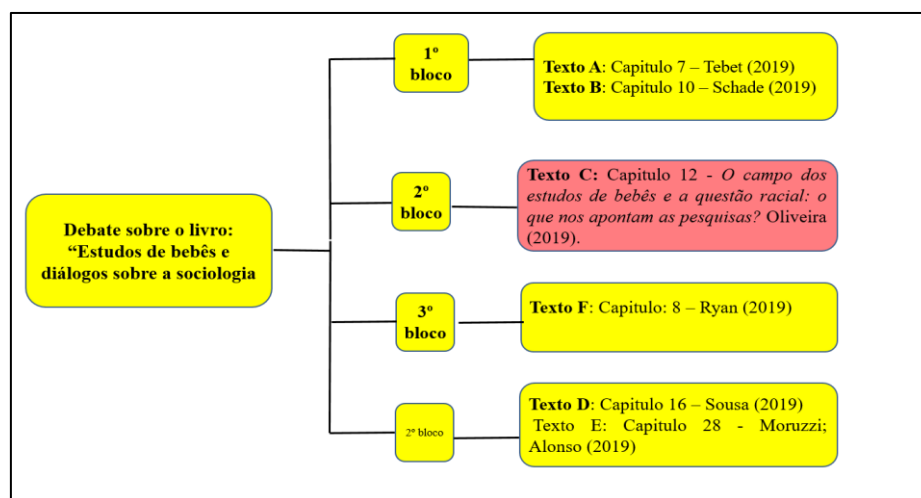


Fonte: Tebet (2019)

As reuniões do grupo acontecem quinzenalmente, via *Google Meet*, e também com encontros presenciais. O GEPEI é um grupo de pesquisa que busca estudar, discutir e ampliar os debates em educação infantil na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a participação de professores da educação básica, estudantes de pedagogia, estudantes do curso de especialização em educação infantil, docentes da UESC e demais profissionais que atuam com crianças em diversos espaços. No primeiro semestre de 2025, o grupo de pesquisa optou por discutir o livro de Tebet (2019) para aprofundar as pesquisas sobre bebês, já que o foco do grupo é estudar e desenvolver pesquisas na educação infantil. Escolhemos este livro porque ele aborda diversos temas de pesquisas sobre bebês, o que nos possibilita ampliar as discussões sobre o tema.

A organização para trabalhar esse livro aconteceu com a divisão de alguns capítulos que foram apresentados pelas integrantes do grupo em quatro blocos de apresentações, sendo dois capítulos por reunião, como possível visualizar na figura a seguir.

Figura 2: esboço das reuniões



Fonte: elaborado pela autora

Na terceira reunião, foi apresentado apenas um texto, o do capítulo 12, intitulado: “*O campo dos estudos de bebês e a questão racial: o que nos apontam as pesquisas?*” de Oliveira (2019), que será o foco desse capítulo. Oliveira (2019) apresenta nesse texto resultados de um levantamento de estudos sobre crianças negras, com um recorte temporal de 2004 a 2017, em que a autora encontrou apenas cinco trabalhos sobre bebês negros na etapa da creche.

Oliveira (2019) concluiu que há poucos estudos envolvendo crianças negras, menos ainda sobre bebês negros. Dos dados produzidos na pesquisa, apenas cinco trabalhos tratam da faixa etária de 0 a 3 anos. A autora considera que a questão racial deve ser entendida como um fator relevante nos estudos que empreendemos considerando as crianças e, especificamente, os bebês. As pesquisas realizadas no estudo de Oliveira (2019) apresentam a existência de problemática entre adultos e crianças; os adultos acabam utilizando práticas cotidianas que reforçam o racismo nas instituições de educação infantil.

Visando ampliar as discussões, realizamos uma busca à literatura disponível sobre o estudo dos bebês negros, por meio de um levantamento bibliográfico, a fim de compreender o que as pesquisas vêm abordando nos últimos sete anos a respeito dos bebês negros que frequentam creches. Nesse sentido, buscamos ampliar esses estudos, uma vez que Oliveira (2019) sinalizou a importância da continuidade dessa pesquisa.

Para isso, esse processo foi organizado a partir de um levantamento no recorte temporal de 2018 a julho de 2025. Para localizar os trabalhos, usamos os descritores **bebês negros e "creche"**. Nessa busca, encontramos 10 trabalhos: duas teses de doutorado e 8 dissertações de mestrado. Desses 10 trabalhos, apenas 7 foram considerados para essa pesquisa, por tratar da temática pesquisada.

Organizamos as pesquisas encontradas em um quadro para melhor visualização dos achados, destacando o nome do autor, título do trabalho, se tese ou dissertação, ano de publicação e a universidade à qual está vinculada. Em seguida, realizamos a leitura dos respectivos trabalhos para identificar a presença da temática dos bebês negros nas creches. Como técnica de análise, utilizaremos a análise de conteúdo, em que utilizaremos as categorias de análise “As creches e o tratamento das relações étnico-raciais e a **concepção das educadoras sobre práticas antirracistas na creche**”.

Desdobramentos dos achados das pesquisas sobre bebês negros

A partir do levantamento feito na base de dados da biblioteca Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), com as palavras-chave: bebês negros e creche, destacamos os trabalhos encontrados e que foram organizados no quadro a seguir:

Quadro 1: Trabalhos localizados no (BDTD/IBICT) sobre bebês negros

Autor(a)	Título do trabalho	Dissertação/ Tese	ano	Universidad e vinculada
1. <u>Natália Lopes</u>	O acolhimento inicial de bebês negros e	Dissertação	2021	UNICAMP

<u>dos Santos</u>	negras nos espaços da creche: aspectos a considerar e desafios a alcançar			
2. Cleidiane Colins Gomes	As relações das crianças negras, desde bebês, com a literatura Infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira em uma creche municipal de Macapá-AP	Dissertação	2024	UFPA
3. Maria Helena Dantas dos Santos Neves	Entre prosas, guardados de memória e experiências docentes: Educação para as relações étnico-raciais na creche	Dissertação	2023	UFF
4. <u>Lisa Minelli Feital</u>	Educação infantil e desigualdade racial na pandemia: práticas pedagógicas com as crianças negras de dois anos em uma creche de Belo Horizonte	Tese	2023	UFMG
5. Aretuza Santos	Educação das relações étnico-raciais na creche: espaço-ambiente em foco	Tese	2018	UERJ
6. Vanessa Figueiredo Bonfante	Formação docente: uma travessia possível e potente na efetivação de uma educação antirracista na creche	Dissertação	2023	USCS
7. Aline Aparecida Souza de Carvalho Veiga	Relações étnico-raciais na creche: práticas que incentivam o respeito ao “outro”	Dissertação	2023	USCS
8. Débora Reis Schnekemberg	“sabia que eu sei falar crioulo?”: uma abordagem interseccional da agência de crianças migrantes, desde bebês, no contexto da Educação infantil	Dissertação	2023	UFPR
9. Flávia Lavínia de Carvalho Macedo	Conhecimentos e práticas de mães e pais sobre o desenvolvimento de crianças na primeiríssima infância	Dissertação	2023	UFBA
10. Maria Danúbia Dantas De Carvalho	Um olhar interseccional acerca da gestação Precoce: análise pelo viés de gênero, raça, Classe e sexualidade	Dissertação	2023	UEPB

As pesquisas centram-se no estudo dos bebês negros e a sua relação com as questões raciais. Dos dez textos encontrados, apenas sete foram considerados, por tratar da convivência de bebês em creches, seja na interação com as educadoras ou pela sua relação com o ambiente e materiais didáticos e paradidáticos. Três dos textos foram descartados: um por tratar de imigração de crianças no sul do país, outro por falar da relação de pais e mães de bebês, uma pesquisa da área de enfermagem, e o último por tratar de gravidez na adolescência na área de assistência social, distanciando-se assim do foco deste texto.

Tomando como base a pesquisa de Oliveira (2019), separamos os textos escolhidos em duas categorias de análises, a saber: **as creches e o tratamento das questões étnico-raciais e A concepção das educadoras sobre práticas antirracistas na creche**. A partir de agora discutiremos cada categoria, para saber quais foram os

avanços nas pesquisas sobre bebês negros sete anos depois da pesquisa de Oliveira (2019).

As creches e o tratamento das questões étnico-raciais.

Nesta categoria, separamos os trabalhos que apresentam como as creches lidam com as questões das relações étnico-raciais e as formas que as instituições se organizam para o cuidar e o educar dos bebês negros nas creches do Brasil.

Muitas vezes essas instituições acabam por reproduzir situações preconceituosas em relação aos bebês negros; tais situações se revelam, por exemplo, na diferenciação de cuidados, afetos e atenção aos bebês. Algumas pesquisas selecionadas revelam que o racismo ainda acontece de modo silencioso. Oliveira (2004), pioneira nas pesquisas de bebês negros, observou em suas pesquisas muitas situações de diferenciação de tratamentos entre bebês negros e brancos, negação de carinho e colo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), O cuidar e o educar são componentes indissociáveis na educação infantil, por isso não devem ser dados às crianças de maneira diferenciada.

Com isso, as pesquisas revelaram que, além de acolher os bebês, as creches precisam promover um espaço democrático, com acolhimento étnico-racial, desde o primeiro contato com as famílias, para que as identidades raciais sejam preservadas e respeitadas, começando pelos seus lares. A educação dos bebês precisa incluir as relações raciais, pois se trata de um princípio constitucional que envolve o direito à vida saudável e ao estabelecimento de relações positivas e afirmativas da pessoa humana consigo mesma e com os outros desde o início de suas vivências.

Os estudos nos ajudaram a compreender como ocorre a educação étnico-racial nas creches nos últimos sete anos e que é necessário, uma maior aproximação da família, que muitas vezes necessita de um letramento racial. Para a promoção da construção de uma autoimagem positiva, além da valorização dos fenótipos da população negra, em especial, cor de pele e cabelo.

É possível promover ações que permitam que as creches sejam ambientes mais acolhedores para os bebês negros, começando por uma reeducação das questões étnico-raciais, uma maior disponibilização de imagens de crianças negras e bebês negros, brinquedos que possibilitem a formação racial, como bonecas negras e bonecos negros, pinturas nas paredes valorizando a cultura negra e ainda livros de literatura africana e afro-brasileira.

Gomes (2024), em sua pesquisa com crianças de 0 a 3 anos, afirma que o manuseio de livros que apresentam personagens negras provocou nas crianças uma relação de descoberta, encantamento e surpresa, mostrando o quanto é importante promover um ambiente em que a diversidade esteja presente. A interação com livros com ilustrações de personagens negras bebês gerou nas crianças um interesse por

aspectos fenotípicos particulares. Muitas crianças negras, ao longo de seu desenvolvimento, só interagem com personagens de aspectos eurocentrados, com o mundo idealizado pela “branquitude”², tornando assim o processo de construção de identidade positiva dessas crianças cada vez mais difícil.

Mesmo com o desenvolvimento de novas pesquisas ao longo dos anos, ainda é possível observar nas instituições a predominância de imagens da população branca em murais, fotos, recortes de jornais e revistas. Cardoso (2021) salienta que essas práticas incidem na dinâmica e na organização das ações em que a branquitude é a única referência desta experiência. As diretrizes curriculares nacionais para educação infantil orientam que:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; (Brasil, 2010, p. 21).

Acreditamos que, mesmo muito pequenas, as crianças são capazes de perceber as diferenças no tratamento e são diretamente afetadas pelo acolhimento diferenciado para crianças negras e brancas nas creches. As instituições ainda precisam avançar nas discussões sobre as relações étnico-raciais, sobretudo investir na formação de seus profissionais, para que cada vez mais seja possível promover uma educação democrática e antirracista.

A concepção das educadoras(es) sobre práticas antirracistas na creche

As pesquisas que apresentam a visão das educadoras e educadores sobre as práticas antirracistas nas creches foram agrupadas nesta categoria. Apesar das novas pesquisas desenvolvidas sobre a temática, o racismo permanece imbricado na organização dos espaços, nas propostas pedagógicas e nas práticas educativas desenvolvidas nos espaços da creche (Santos, 2021). Santos (2021) salienta ainda que é importante que toda a comunidade educativa tome ciência da presença do racismo estrutural e de seus efeitos nos espaços sociais de 0 a 3 anos, pois só assim será possível promover uma educação para as relações raciais.

Observamos que, na maioria dos trabalhos, as educadoras partilham dúvidas referentes às possibilidades de incluir a temática das relações étnico-raciais no cotidiano da creche e, sobretudo, como atender às crianças negras, assegurando-lhes a construção de uma identidade positiva (Veiga, 2023). Notamos que existe uma lacuna na formação

² Entende-se por branquitude, de acordo com Bento (2022), um pacto não verbal que visa manter um grupo em posição privilegiada na sociedade; ela também nomeia esse acordo de “pacto narcísico da branquitude”.

docente, um distanciamento da pedagogia com a educação para a diversidade, por isso é importante promover nas creches, espaços de formação continuada, diálogos e espaços de trocas de saberes, a fim de ampliar o repertório das educadoras em relação à educação antirracista. Aproximar as famílias para essa formação também é muito importante, pois fortalece a identidade, a diversidade e promove referências essenciais para a valorização da identidade.

As pesquisas revelaram que as educadoras percebem a diferença de tratamento entre bebês negros e brancos e também diferenças na abordagem das famílias. Além disso, estas diferenças de tratamento que foram relatadas demonstram que as crianças negras experienciam situações de inferiorização desde muito pequenas, afetando diretamente seu desenvolvimento. Para Amaral (2018), a organização dos espaços no ambiente escolar constitui um elemento importante no processo educativo e contribui para a formação da identidade pessoal e coletiva da criança. Por isso, a creche precisa ser um ambiente acolhedor e agente de construção positiva da identidade das crianças.

Percebemos, com a análise das pesquisas, alguns esforços para a transformação em busca de uma educação antirracista, entretanto, muitas educadoras têm dificuldade em compreender que tipo de ações devem ser feitas para se trabalhar relações étnico-raciais na creche, por isso é necessário criar espaços de formação para as relações raciais, uma vez que as educadoras precisam de um suporte para efetivar essas ações, visto que muitas receberam uma formação que não valoriza e respeita as diferenças de seus educandos, tornando mais difícil o processo educativo. Entendemos que todos devem assumir um compromisso com a diversidade e a educação antirracista, mas, para isso, faz-se necessária uma preparação contínua na formação dessas educadoras e educadores.

Considerações finais

As discussões aqui apresentadas permitiram apresentar um novo olhar sobre os bebês negros e o tratamento que estas crianças recebem em instituições brasileiras. O objetivo dos debates mostrou o que revelam as pesquisas sobre os bebês negros em creches nos últimos cinco anos, o que se tem produzido até hoje acerca dos bebês negros e seu acolhimento nas instituições e como as creches têm tratado as questões raciais.

As pesquisas sobre os bebês negros, em sua maioria, apresentaram as fragilidades na formação das educadoras/educadores para lidar com as questões raciais nos espaços das creches. Além de dúvidas referentes a como incluir nas propostas pedagógicas a temática das relações étnico-raciais no cotidiano da creche e, por conseguinte, como atender às crianças negras, assegurando-lhes a construção de uma identidade positiva.

A dificuldade na formação das educadoras não foi o único ponto; outra questão é

o silenciamento diante do racismo e a falsa ideia de que não existe racismo nas creches, fazendo com que exista pouco esforço em combatê-lo. Ainda há a predominância da cultura eurocêntrica presente nas instituições, reveladas na diferenciação de tratamento entre bebês negros e brancos, na organização dos espaços e na predominância de cartazes, murais e brinquedos que privilegiam a cultura branca.

O levantamento feito com as pesquisas dos últimos sete anos revelou que ainda é preciso desenvolver mais pesquisas com essa temática para que as discussões sobre as relações étnico-raciais com bebês possam se tornar mais notórias. Todos esses anos de pesquisas ainda não foram suficientes para superar as lacunas apresentadas por Oliveira (2019) sobre a necessidade de desenvolver pesquisas sobre esse tema

Referências

AMARAL, A. C. T. do. Educação Infantil e identidade étnico-racial. Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

DIAS, Lucimar Rosa. **Diversidade étnico-racial e educação infantil**: três escolas, uma questão, muitas respostas [dissertação de mestrado]. Curitiba: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.

BENTO, Maria Aparecida Silva. O Pacto da Branquitude. São Paulo, Companhia das letras, 2022.

BENTO, Maria Aparecida Silva, **A identidade racial das crianças pequenas** IN: Bento. Maria Aparecida Silva. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades-CEERT, 2012.

CARDOSO, Cintia. **Branquitude na educação infantil**. Curitiba. Appris, 2021.

CORSARIO, William. **Sociologia da infância. Reproduções interpretativas e produção de culturas infantis**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Centro de Estudos & Sociedade – Cedes. São Paulo. 17 de maio 2007.

BONFANTE, Vanessa Figueiredo. Formação docente: uma travessia possível e potente na efetivação de uma educação antirracista na creche, São Caetano do Sul: USCS, 2023

FARIA, Ana Lúcia, G; FINCO, Daniela (Orgs). **Sociologia da infância**. Campinas, Autores associados, 2020.

FINCO, Daniela; OLIVEIRA, Fabiana de. **A sociologia da pequena infância e a diversidade de gênero e de raça nas instituições de educação infantil**. Campinas, Autores associados, 2020.

Gomes, Cleidiane Colins. As relações das crianças negras, desde bebês, com a literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira em uma creche municipal de Macapá-AP. Curitiba, 2024.

FEITAL, Lisa Minelli. Educação infantil e desigualdade racial na pandemia: práticas pedagógicas com as crianças negras de dois anos em uma creche de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2023. Tese de Doutorado.

NEVES, Maria. Entre prosas, guardados de memória e experiências docentes: Educação para as relações étnico raciais na creche. 2023, 221 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ. 2023,

OLIVEIRA, F de. O campo de estudos de bebês e a questão racial: o que nos apontam as pesquisas. In: TEBET, G. (org.) **Estudos de Bebês e diálogos com a sociologia**. São Carlos Pedro e João Edições, 2019 631 p.

OLIVEIRA, Fabiana de. **Um estudo sobre as creches**: o que as práticas educativas produzem e revelam. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, 2004.

SANTOS, Natália Lopes, O acolhimento inicial de bebês negros e negras nos espaços da creche : aspectos a considerar e desafios a alcançar.Campinas, SP, 2021

Santos, Aretusa. *Educação Das Relações étnico-raciais Na Creche: O Espaço-ambiente Em Foco*. Rio de Janeiro, 2018.

Schnekemberg, Débora Reis. Sabia que eu sei falar crioulo?": uma abordagem interseccional da agência de crianças migrantes, desde bebês, no contexto da educação infantil, Paraná, 2023.

ROVERI, Fernanda Theodoro. Os bebês pervertem os tabus sociais: diálogos com estudos de gênero e teorias sociológicas feministas. In.: TEBET, Gabriela (Org.). São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 631p

TEBET, Gabriela (Org) Estudos de bebês e diálogos com a sociologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 631p.

VEIGA, Aline Aparecida Souza de Carvalho Relações étnico-raciais na creche: práticas que incentivam o respeito ao “outro”, São Caetano do Sul: USCS, 2023. 311 p.